

RESENHA

O CONCEITO DE TECNOLOGIA

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. Volume I.

*Nágila de Moura Brandão*¹

RESUMO

O trabalho apresenta o primeiro volume da extensa obra filosófica que visa esclarecer o conceito de tecnologia. No volume aqui analisado o autor esclarece outros termos como técnica, cibernética, desenvolvimento e estrutura fins de fornecer subsídios para a desmistificação e vangloriamento das atuais tecnologias atualizadas e tidas como “de ponta”, como de termos como “era tecnológica”, que, segundo o autor, são todas as eras vividas pela humanidade, já que somos os animais que têm a capacidade de projetar e construir objetos através da técnica.

ABSTRACT

Credenciais do autor²:

Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) é médico (Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro), matemático e físico (Universidade do Distrito Federal) de formação. Defendeu tese em Filosofia no Brasil após estudar por um ano em Sorbonne. Vieira Pinto teve forte atuação no ISEB, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, com grande foco nacionalista. Era chamado por Paulo Freire de “o mestre”, e teve forte influência nas obras econômicas brasileiras, mesmo após sua saída do cenário nacional com seu exílio na Iugoslávia, e posteriormente no Chile. É autor de diversas obras, algumas, como a aqui analisada, são póstumas, e oriundas de manuscritos seus.

¹ Major da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Bacharel em Segurança Pública pela APMCV, Pós-Graduada em Gestão de Segurança Pública também pela APMCV, Mestra em Educação pela UFMT, Doutoranda em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS e Membro do Grupo de Pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania.

² Disponível na Introdução da obra analisada, escrita por Marcos Cezar de Freitas.

EXPOSIÇÃO DO CONTEÚDO:

O primeiro volume da obra é dividido em sete capítulos, sendo o primeiro uma clara desmistificação da chamada “era tecnológica”, mostrada como uma ideologia de classe. O autor esclarece através do próprio movimento histórico que a humanidade vive uma eterna era tecnológica, já que, desde a roda e o fogo, todas as tecnologias engendradas pela humanidade revolucionaram o respectivo período em que surgiram, bem como serviram de base para as posteriores criações, em um processo claramente cumulativo e qualitativo. Este capítulo também é de toda ordem necessário para a construção de uma posição crítica quanto ao termo “era tecnológica” ante a demonstração que sua utilização remete a uma tentativa de endear alguma tecnologia que esteja em voga e sob o domínio de um pequeno grupo, tornando quem a possui ou a criou uma espécie de mensageiro, em uma comparação com o feiticeiro nas sociedades tribais.

A rica explanação de Vieira Pinto segue ainda o método histórico dialético quando apresenta o conceito de “máquina” como sendo o uso e captação de forças da natureza colocada a serviço da humanidade, incluindo-se, portanto, o próprio homem em períodos e sociedades onde houve escravidão, pode ser considerado uma máquina. Neste ponto a elucidação do conceito “máquina” perpassa o mesmo caminho maiêutico quando o autor afronta a colocação de alguns pensadores que pensam um futuro onde as máquinas possam já prescindir da humanidade e ultrapassá-la em suas capacidades, e até mesmo projetar e criar novas máquinas, sem nossa solicitação. Para derrubar tal argumento o autor enfatiza que sendo o engenho futuro uma acumulação de criações humanas, mesmo que haja uma máquina criada por máquinas, esta, em sua gênese, ainda será uma obra humana.

Adiante, o termo técnica é esmiuçado com o mesmo tom histórico, nunca linear, sempre demonstrando os anacronismos dentro de uma diversidade de sociedades humanas. A técnica para o autor está intrinsecamente ligada às condições sociais de produção de determinada comunidade e período. Porém,

esclarece ser o ser humano o animal da técnica, sendo esta a essência da humanidade. Como processo cumulativo, as técnicas de determinada área em uma comunidade avançam ou se enriquecem assim que aquela comunidade tem suas práxis também enriquecidas. Ou seja, as técnicas disponíveis em determinado rincão refletem e refratam o local (as condições deste), onde surgira ou está sendo desenvolvida.

O quarto capítulo em si trata-se da conceituação de tecnologia, apresentada por Vieira Pinto em quatro significações:

- a) a ciência, o estudo da técnica;
- b) equivalência direta à técnica;
- c) conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade;
- d) ideologia da técnica;

A parte dois do primeiro volume toma conta de destrinchar o conceito de razão técnica, sendo o capítulo essencial para a compreensão da atual situação socioeconômica do país, bem como de suas instituições. Vieira Pinto demonstra a contradição existente no crescimento de uma sociedade com a dependência tecnológica, o que deixa o Brasil em um bloqueio em seu âmago ao devido equilíbrio e usufruto igualitário das técnicas disponíveis.

Em seguida é abordada a questão da tecnoestrutura, modelo sobre o qual têm se edificado diversas sociedades atuais consideradas prósperas, sendo uma linha de raciocínio na ideologização e mistificação desse modelo de desenvolvimento econômico.

O último capítulo do volume I é dedicado ao Desenvolvimento posto aqui, em confronto com a razão técnica. Vale lembrar que o autor em questão é considerado um dos brasileiros cujo pensamento nacionalista sempre percorreu os caminhos de uma autonomia econômico-social diante, exatamente, dos processos técnicos.

A obra é recomendada para todos os profissionais da burocracia estatal brasileira para repassarem seus lugares enquanto sujeitos que executam, desenvolvem e criam técnicas para atender a sociedade como um todo.